40 dias de Esperança - Dia 26

Minha Esperança se Renova no Arrependimento

“No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante.” 1 Pedro 4:3

De todas as bênçãos que Deus nos deu, a única que é totalmente impossível de recuperar quando perdemos é o tempo. Nessa passagem, Pedro dá continuidade a uma ampla demonstração de que Deus se importa com a forma como utilizamos esse precioso recurso. Depois que Bíblia nos mostra que muitas pessoas desperdiçam seu tempo trabalhando demais (Ec 2:22) ou deixando de trabalhar para conversar (Pv 14:23); envolvidos com idolatria (1 Sm 12:21) ou com discussões infrutíferas (2 Tm 2:14), o apóstolo nos adverte sobre dissipar o tempo com ações pecaminosas.

De fato, mais uma vez, Pedro usa os contrastes da nossa vida com a necessidade que temos da santidade de Deus e nos faz perceber que não há nada de verdadeiramente proveitoso quando utilizamos o nosso tempo com coisas que não agradam a Deus. Ele nos faz uma série de admoestações sobre o tempo em que vivíamos sem Deus, agindo de acordo com a aquilo que “agrada aos pagãos”. Esse é um desperdício incalculável do nosso potencial de vida.

Mas, o que fazer agora? Afinal, não podemos mudar o passado! A expressão utilizada por Pedro para dar continuidade ao seu raciocínio nos mostra que é necessária uma transição para um novo tempo. Ele diz: “No passado, vocês já gastaram tempo suficiente...”, mostrando que o que aconteceu no passado já basta, precisa mudar. Depois de errar, vamos acertar.

Mas, Pedro não é insensível às nossas necessidades psicológicas, ele escreveu essa carta para “os eleitos que são estrangeiros e estão

espalhados...” (1 Pe 1:1), isto é, para aqueles que estão distantes do seu lar, para aqueles que se sentem sós, para aqueles cuja esperança pode estar fraquejando diante do sentimento de desamparo.

Por isso, o apóstolo vai direto em pecados aos quais, muitas vezes, recorremos para aplacar a nossa ansiedade, solidão, medos e outros tipos de carências emocionais.

Ele sabia que no meio da tribulação nos sentimos fracos. Mas, sabe também que precisamos ser admoestados para não sermos dominados. O ânimo para gastar o nosso tempo de maneira agradável a Deus vem da consciência de que devemos nos gloriar “até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5:3-5).

O chamado nesse ponto é para o reconhecimento daquelas nossas fraquezas específicas que aparecem mais fortemente quando estamos passando por momento difíceis. Essas fraquezas precisam ser combatidas, não podemos utilizar as nossas tribulações como justificativas para nossas falhas. Sem esse reconhecimento não podemos abrir os nossos corações para o verdadeiro arrependimento e sem arrependimento não podemos ter esperança na salvação de Cristo. Dessa forma, sabemos que todo o tempo que gastamos fazendo “o que agrada aos pagãos” foi um grande desperdício, agora basta, é tempo de mudar. O reconhecimento desse desperdício libertou o salmista que cantou: “Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno” (Sl 139:24).

\*Se o pecado nos afasta de Deus, o arrependimento nos aproxima. A confissão é o meio que nos faz levar ao Senhor tudo aquilo que desagrada a Ele, todo o tempo que perdemos longe de Sua Palavra. Entregue a Deus agora, em confissão, tudo que lhe afasta dEle e viva um novo dia, uma nova vida, uma verdadeira esperança.\*

Josemar Bandeira

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

www.cidadeviva.org